

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

VIVÊNCIAS DE MÃES NO PERÍODO PUERPERAL: ENTRE EXPECTATIVAS E REALIDADES

MOTHERS' EXPERIENCES DURING THE POSTPARTUM PERIOD: BETWEEN EXPECTATIONS AND REALITIES

Tâmara Reis Oliveira¹, Clara Oliveira Lelis¹, Vivian Mara Ribeiro¹.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹.**RESUMO**

Este estudo objetivou analisar a vivência do período puerperal de mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada entre abril e maio de 2023, em três Unidades de Saúde da Família de um município do interior da Bahia. Participaram 11 puérperas, por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Emergiram três categorias: Expectativas e realidades sobre maternidade e puerpério; Sentimentos vivenciados no puerpério; e Rede de apoio. Os resultados evidenciaram a ambiguidade entre o idealizado e o vivenciado no processo de maternagem. O puerpério mostrou-se um período de intensas mudanças, marcado por transições significativas, vivenciadas de forma singular, podendo assumir sentidos positivos ou negativos. Destacou-se o papel fundamental da família no período pós-parto, bem como a importância da atuação dos profissionais de saúde, que devem ir além da prevenção de complicações, oferecendo suporte emocional e físico ao binômio mãe-filho. Conclui-se que, mesmo com rede de apoio, persistem sentimentos negativos, reforçando a necessidade de atuação ampliada na atenção primária, com ênfase na saúde mental e em estratégias multiprofissionais.

Palavras-chave: Experiência de Vida. Maternidade. Período pós-parto. Puerpério.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the postpartum period experiences of women. It is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted between April and May 2023 in three Family Health Units in a municipality in the interior of Bahia. Eleven postpartum women participated through semi-structured interviews, and their data were analyzed using Bardin's content analysis technique. The research was approved by a Research Ethics Committee. Three categories emerged: Expectations and realities about motherhood and the postpartum period; Feelings experienced during the postpartum period; and Support network. The results highlighted the ambiguity between the idealized and the experienced in the mothering process. The postpartum period proved to be a time of intense changes, marked by significant transitions, experienced in a unique way, and capable of taking on positive or negative meanings. The fundamental role of the family in the postpartum period was highlighted, as well as the importance of the role of healthcare professionals, who must go beyond preventing complications, offering emotional and physical support to the mother-child dyad. It is concluded that, even with a support network, negative feelings persist, reinforcing the need for expanded action in primary care, with an emphasis on mental health and multidisciplinary strategies.

Keywords: Life Experience. Motherhood. Postpartum Period. Puerperium.

Introdução

A maternidade é um evento que envolve uma série de transformações que se iniciam desde a concepção, perdurando durante toda a gravidez, parto e pós-parto. Essas mudanças envolvem aspectos físicos, psicológicos e sociais. Com o nascimento de um filho, surge uma nova fase na vida da mulher, conhecida como puerpério, na qual o corpo feminino passa por mudanças e transformações hormonais significativas ¹.

O puerpério ou período pós-parto é definido como período após o nascimento, depois da expulsão da placenta que se estende até 45 dias do parto. Sendo classificado em: imediato, que ocorre após a dequitação da placenta até o 10º dia; tardio, que compreende do 11º ao 45º dia do pós-parto; e o remoto a partir do 45º dia ².

O puerpério traz a necessidade de adaptação para a mulher e seus familiares, nesse contexto, a família é vista como uma rede de apoio para a puérpera diante das alterações decorrentes desse processo. O puerpério afeta não apenas a relação da mãe com o filho, mas também as relações sociais e

familiares, sendo considerado um período de desenvolvimento muito significativo na vida da mulher. No entanto, a vulnerabilidade da rede de apoio pode prejudicar a saúde materna e comprometer o vínculo mãe-filho ³⁻⁴.

Sendo assim, as puérperas necessitam de uma atenção especial dos profissionais de saúde, que devem estar comprometidos com a avaliação e cuidado da mulher, do RN e de sua família. Essa etapa é definida por experiências únicas e os profissionais de saúde devem considerar as ações relacionadas ao recém-nascido (RN) e à puérpera, e avaliar quanto à presença e gravidade das alterações físicas e emocionais⁵.

Os primeiros cuidados à gestantes, puérperas, recém-nascidos e seus familiares, ocorrem na maioria das vezes na Atenção Primária à Saúde (APS), pelos profissionais de enfermagem. Assim, essa categoria profissional desempenha um papel fundamental no preparo de mães e familiares para a chegada dos recém-nascidos, por meio de consultas de enfermagem, atividades educativas em grupos de

gestantes e coordenação da equipe de Saúde da Família (eSF)⁶.

O cuidado de enfermagem prestado à gestante e seus familiares deve ser integral, sendo iniciado no momento de acolhimento destas na APS, nas consultas de pré-natal e no acompanhamento do pré-natal. Além disso, é essencial a integração entre as equipes da APS, de modo a promover o atendimento multidimensional, viabilizando a resolutividade das necessidades, considerando suas particularidades⁶.

Na APS uma das estratégias utilizadas para criar vínculos com a puérpera é a realização das visitas domiciliares, pois, através delas é possível identificar precocemente mudanças físicas e emocionais, identificar riscos e a situação de vulnerabilidade, além de desenvolver atividades de educação em saúde pautadas nas necessidades individuais, podendo assim intensificar ações de proteção e bem-estar para o binômio mãe-filho durante o puerpério⁷.

Neste contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de identificar as dificuldades enfrentadas pelas mães durante o período do puerpério e analisar os momentos em

que necessitam de maior atenção e rede de apoio. Desse modo, tal problemática explorada e informada poderá contribuir para o conhecimento sobre os sentimentos das mulheres nesse processo gravídico-puerperal, visto que o entendimento evita o sofrimento.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a vivência do período puerperal de mulheres atendidas em Unidades de Saúde da Família e quais os sentimentos e expectativas elas vivenciam nesse período?

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo analisar a vivência do período puerperal de mulheres. Sendo assim, acredita-se que, por meio da realização desse estudo, pode-se contribuir para a assistência prestada por profissionais da saúde à puérpera, a partir da construção de novos conhecimentos e percepções sobre esse período.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa evidencia estudos subjetivos de fenômenos sociais e do

comportamento humano, espaço mais profundo das relações, dos processos e dos acontecimentos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis⁸. O caráter exploratório, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já as pesquisas descritivas têm como propósito principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis⁹.

Este estudo foi realizado em três Unidades de Saúde da Família (USF) em um município do interior da Bahia. Participaram da pesquisa 11 puérperas. Foram utilizados como critérios de inclusão para a pesquisa: mulheres primíparas, no período tardio ou remoto, ter entre 18 e 35 anos, e estar em condições físicas e psicológicas para responder às questões. Os critérios de exclusão aplicados foram: estar em puerpério em período imediato, pois compreende-se que puérperas durante esse período passam por significativas mudanças biopsicossociais e mães de

natimorto, pois o processo do luto intensifica o período puerperal e aborda uma situação específica do puerpério.

A coleta dos dados foi realizada entre abril e maio de 2023, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando um gravador de voz. As entrevistas tiveram duração média de quatro minutos, variando entre três e seis minutos. O instrumento de coleta foi composto por um questionário sociodemográfico e quatro perguntas abertas relacionadas ao tema.

O convite às participantes foi realizado através das enfermeiras das unidades. Inicialmente foi explicado para as participantes que atendiam aos critérios de inclusão acerca da pesquisa, e aquelas que se interessaram em participar foram convidadas para a sala de reunião da unidade, para garantir maior privacidade. As entrevistas ocorreram de forma individual, com exceção de uma que foi realizada em domicílio em companhia da agente comunitária de saúde. Além disso, uma puérpera se recusou a participar da pesquisa devido à falta de disponibilidade de horário.

A análise de dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin com categorização à posteriori. Assim, a análise seguiu as três fases propostas pelo método: 1) pré-análise, em que foi realizada a leitura flutuante do material; 2) exploração do material e realização da codificação, recorte dos textos e formulação das categorias e; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação no material ¹⁰.

O presente estudo atendeu às Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado. Antes do início da coleta de dados a pesquisa foi apresentada às participantes, que foram esclarecidas sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a coleta de dados se deu mediante assinatura do mesmo.

Resultados

A amostra final foi composta por 11 mulheres com faixa etária entre 18 e 32 anos. Destas, oito estavam em relacionamento conjugal estável (casada ou união estável) e

as demais eram solteiras. Em relação ao nível de escolaridade apenas sete concluíram o ensino médio. No que se refere à moradia, seis residem com o companheiro e o filho (a), uma mora sozinha com o filho. Cinco tinham como base a renda familiar média de um salário-mínimo e uma recebia auxílio do governo.

Quanto ao tipo de parto, sete tiveram parto vaginal, quatro relataram que tiveram intercorrências na gestação, estando relacionado uma a pré-eclâmpsia, uma a pré-diabetes e uma a infecção urinária, quatro tiveram intercorrências durante o parto uma foi associado a não ruptura da bolsa amniótica, uma o bebê fez mecônio, uma teve hemorragia e uma a anestesia não teve efeito, três tiveram intercorrências no pós-parto, uma teve cefaleia pós cesariana, uma hemorragia e uma infecção. Todas relataram que amamentaram, entretanto, cinco puérperas relataram que tiveram dificuldades na amamentação, uma teve mastite e quatro tiveram problemas relacionados à pega incorreta.

A partir da análise dos dados foram obtidas três categorias: Expectativas e realidades sobre

maternidade e puerpério; Sentimentos vivenciados no puerpério; e Rede de Apoio. E quatro subcategorias: Expectativa negativa e realidade positiva; Expectativa positiva e realidade negativa; Sentimentos positivos; Sentimentos negativos.

As participantes foram identificadas com a letra P de participante e o número correspondente à ordem da entrevista.

Expectativas e realidades sobre maternidade e puerpério

Nessa categoria são apresentadas as expectativas das participantes e a realidade vivenciada pelas mesmas.

Subcategoria 1: Expectativa negativa e realidade positiva

Nos depoimentos é possível perceber que as puérperas tinham pensamentos negativos com relação ao puerpério devido às várias mudanças que esse período ocasiona, entretanto, a realidade enfrentada por elas superou as expectativas negativas anteriores:

[...] Quando eu estava grávida pensei que ia ser tudo difícil, porque é a primeira vez, eu não sabia de nada, não sabia nem trocar uma fralda, mas depois que eu tive, minha mãe me ajudou e fui aprendendo [...] (P01).

[...] Na verdade, eu sempre tive muito medo de ser mãe. Eu tinha uma expectativa um pouco até negativa, mas quando eu a tive foi totalmente diferente, a gente começa a amar desde o primeiro momento. E aí com o tempo você vai perceber que não é nada daquilo que você fantasiou. Então

assim pra mim foi muito gostoso. Claro que não é cem por cento, né? Mas é muito gostoso mesmo [...] (P02).

Subcategoria 2: Expectativa positiva e realidade negativa

Nessa subcategoria as puérperas relataram as principais expectativas, qual foi a realidade e suas principais dificuldades enfrentadas.

[..] Minha expectativa era que eu ia cuidar do meu filho. Só que eu vim dar banho no meu filho depois de quase dez dias, eu não aguentava por conta da cefaleia, não aguentava nem levantar a cabeça, então para mim foi bem diferente do que eu esperava. Chorando todos

os dias, eu pensava que eu tinha quebrado o meu resguardo, porque eu só sabia chorar e passar mal toda hora com a sensação de morte [...] (P04).

[...]Eu achava assim que era mais fácil de lidar, só que quando a gente tem a criança a realidade é outra, é mais difícil [...] (P06).

[...]Eu pensei que iria ser muito mais fácil, que não iria ter tanta dificuldade do sono, de passar da hora de comer, da criança está chorando e você não saber o que fazer. Os horários dele não eram os mesmos

que eu tinha antes quando estava grávida ou antes, e a privação do sono era bem difícil. O meu emocional ficou bem abalado, parece que você não vai dar conta de criar aquela criança, principalmente no começo é bem difícil. (P11).

Sentimentos vivenciados no puerpério

Ao serem perguntadas sobre qual palavra representaria o puerpério, as puérperas deram vazão ao que mais representava esse período para elas.

Subcategoria 1: Sentimentos positivos

Nessa subcategoria as puérperas elencaram um ou mais sentimentos para descrever o seu puerpério de forma positiva.

[...]Acho que construção. A construção de

uma nova mulher, de uma nova pessoa, e vai além daquilo e podemos ver que não é nada daquilo que a gente idealiza, fantasia. A gente sabe que a maternidade não é flores o tempo todo, mas também não precisa ser uma guerra (P02).

[...]Mágico, eu amei. Todo momentinho assim o crescimento dele. Tudo que a com o passar do tempo que ele ia crescendo ia se desenvolvendo tudo foi sensacional [...] (P03).

[...] Um sonho realizado, não tenho nada a

reclamar, quando ele nasceu ele não tinha cólica, dormia certinho não tenho nada a reclamar não [...] (P10).

me tirou muito de mim, eu acho que toda mãe entende isso que o primeiro mês é assim de você ter que viver aquilo ali [...] (P09).

Subcategoria 2: Sentimentos negativos

Nessa subcategoria as puérperas elencaram uma ou mais sentimentos para descrever o seu puerpério de forma negativa.

*[...] **Decepção.** Será decepção [...] (P04).*

*[...] **exaustivo,** que dá para definir, porque assim, mesmo que eu tivesse rede de apoio era assim... ele mamava demais, demais, ele não dormia, cansada e dava banho e sabe essas coisas tudo, ele também teve cólica. E assim*

*[...] **Dificuldade,** porque é muito difícil [...] (P11).*

Rede de Apoio

Nessa categoria apresenta a importância da rede de apoio familiar com o cuidado do bebê, além disso, as participantes também destacaram a importância do auxílio nas atividades domésticas.

[...] Minha rede de apoio foi o meu marido, a minha sogra e a cunhada. Elas vieram ficar comigo [...] (P02).

[...] Meu esposo, os pais dele, minha mãe, minhas irmãs,

todo mundo.... A família grande todo mundo estava em casa esperando por ele [...] (P07).

[...] Sim, tive, da minha mãe e da minha sogra, elas vinham e ficavam um mês comigo. Elas faziam comida, arrumavam a casa e ficavam com o meu filho. Foi muito importante [...] (P09).

As puérperas também destacaram a importância dos profissionais da USF.

[...] Os profissionais foram sensacionais comigo, sempre me explicaram

tudo direitinho, tiravam todas as minhas dúvidas, sempre me deixaram bem ciente de tudo. Foi ótimo, maravilhosos o [...] (P03).

[...] Sim, pela enfermeira que fez o pré-natal, ela dava suporte até pelo whatsapp quando eu precisava, quando eu senti as contrações eu perguntei a ela se estava na hora de ir

*para a
maternidad
e [...] (P07).*

diversas falas. Além disso, questões financeiras acabam gerando mais preocupações, podendo originar nas puérperas sensações de perda da autonomia e a liberdade interrompida¹².

Discussão

Com a transformação para a maternidade, a mulher pode passar por diferentes mudanças no cotidiano, não envolvendo apenas o binômio (mãe e filho), mas também relacionado às novas prioridades em sua vida, valores, princípios e comportamentos. Com o nascimento do filho, um novo processo inicia-se na vida da puérpera, exigindo novas responsabilidades¹¹.

O comprometimento com a maternidade é integral e precisa de um envolvimento ativo, isto posto, gera a exigência de uma nova estruturação de responsabilidade, visto a necessidade de pensar mais no bebê e no seu desenvolvimento e crescimento. A preocupação materna nesse período gira completamente em torno do bebê e do que pode ser oferecido a ele, o que também gera sentimentos de angústia e medo de não conseguir alcançar as expectativas em relação a esse cuidado, como percebido nas

À vista disso, através dos depoimentos das puérperas foi possível identificar que muitas delas tinha uma expectativa negativa relacionada ao período puerperal por conta do desconhecido, por essa fase ser permeada de mudanças e adaptação, porém algumas participantes relataram que conseguiram adaptar-se bem, uma atitude positiva da mãe diante da maternidade. Muitas apontaram o apoio familiar como fundamental na superação das dificuldades, transformando a realidade em algo positivo.

Em contrapartida algumas participantes relataram que tinham expectativa positiva, entretanto, a realidade foi negativa; Mesmo com apoio da família algumas mulheres não compreenderam esse período como correspondendo às suas expectativas positivas, pois houve mudanças no seu cotidiano frente ao desafio de cuidar do recém-nascido, lidar com a privação de sono e dos

afazeres domésticos. A nova rotina enfrentada pela puérpera gera expectativas negativas concebidas pelas perdas, aparentemente, adquiridas com a maternidade¹³.

Diante de tantas mudanças vividas pelas mulheres, os sentimentos vivenciados pelas participantes foram divididos em duas subcategorias, a primeira foi os sentimentos positivos tais como: construção, gratidão, bom e sonho realizado, esses sentimentos estão relacionados a satisfação com a maternidade e as relações de apoio das puérperas. Entretanto, alguns participantes relatam alguns sentimentos negativos, como: decepção, complicado, exaustivo, dificuldade e cansativo, esses sentimentos são relacionados com a mudança de rotina, com o advento de novas responsabilidades e o cuidado com o bebê.

Nesse sentido, a família tem um papel fundamental no momento do puerpério, a participação familiar contribui para a diminuição de angústia, medos e ansiedade que pode desenvolver-se durante esse período, além de se constituir como rede de apoio. O convívio e o cuidado com a puérpera geram

sentimentos de pertencimento e culminam no desenvolvimento dos integrantes com totalidade¹⁴.

Além disso, é de suma importância o auxílio da família nas tarefas domiciliares, para preservá-la do desgaste físico e psicológico. Pois além de cuidar da atividade doméstica ou de outras ocupações fora do lar, existem os novos desafios relacionados à maternidade e aos cuidados com o bebê, tendo em vista que o puerpério incide nas relações sociais e familiares^{2, 4}.

No tocante ao apoio profissional, o acompanhamento do pré-natal é imprescindível para promover uma gestação saudável, parto e nascimento humanizado por meio dos quais se entende que a mulher foi a protagonista, auxiliando nas condutas necessárias ao bem-estar da mãe e do bebê. Uma assistência pré-natal de qualidade é pautada nos princípios de autonomia e do empoderamento materno, o pré-natal pode ser realizado por um médico ou por um enfermeiro qualificado^{1, 6}.

A equipe de enfermagem na APS deve desenvolver um atendimento de pré-natal pautado em um modelo humanizado e

qualificado. A assistência e o cuidado da equipe de enfermagem durante o pré-natal proporcionam à gestante um sentimento de satisfação no atendimento, ela se sente ouvida e tem a percepção de um atendimento humanizado visando sua condição biopsicossocial⁶.

Durante o pré-natal é indispensável as orientações à mãe e aos familiares acerca do puerpério, devendo discorrer sobre os cuidados com o recém-nascido, o autocuidado e a importância da participação dos familiares e da rede de apoio. Bem como, orientar acerca da alimentação, atividades diárias e esclarecimento sobre mitos e tabus¹⁵. Além disso, é fundamental o conhecimento sobre as condições de vida da mulher, e a articulação multiprofissional na promoção da integralidade do cuidado.

Nesse sentido, é possível compreender as expectativas e realidades enfrentadas pelas participantes durante o período puerperal, seus sentimentos e vivências com a mudança da rotina e o cuidado com o bebê.

Considerações Finais

O puerpério é caracterizado por intensas mudanças no cotidiano da mulher, sendo a adaptação à rotina do bebê um período marcado por transições e novos desafios. Ao tornar-se mãe, a mulher se depara com diferentes perspectivas e transformações em sua vida. Nesse sentido, o estudo revela as repercussões da maternidade, evidenciando o contraste entre o idealizado e o vivido, com a presença tanto de expectativas positivas associadas a experiências negativas, quanto o inverso. Além disso, ao analisar a vivência do período puerperal, observa-se uma ambiguidade de sentimentos, na qual as mulheres transitam entre emoções positivas e negativas ao longo desse processo.

Por sua vez, mesmo diante de uma rede de apoio considerada eficaz, as puérperas ainda enfrentam sentimentos negativos decorrentes das múltiplas mudanças vivenciadas. A partir dos achados, constatou-se que a família desempenha papel fundamental no período pós-parto, auxiliando a mulher tanto no cuidado com o bebê quanto nas atividades domésticas. Ademais, evidenciou-se que os profissionais de saúde,

especialmente aqueles atuantes nas USF, não devem restringir sua atuação à prevenção de complicações, mas também oferecer suporte emocional e físico ao binômio mãe-filho.

O estudo traz contribuições relevantes para a área da saúde, ao evidenciar a importância da equipe de saúde, especialmente dos profissionais de Enfermagem, que desempenham papel essencial na atenção materno-infantil no âmbito da atenção primária, com destaque para os serviços de pré-natal e puericultura. Nesse sentido, torna-se fundamental a sensibilização para as questões de saúde mental no processo de maternagem, bem como o desenvolvimento de estratégias que atendam a essa demanda, incluindo a atuação da equipe multiprofissional.

Referências

1. Elias EA, Pinho JP, Oliveira SR. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2021[cited 2025 Aug 29];12(2):283-289. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>
2. Alves AB, Pereira TRC, Aveiro MC, Cockell FF. Functioning and support networks during postpartum. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2022[cited 2025 Oct 24];22(3):667–673. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bdgv3DfcQB3y7y3sN3spHLM/?format=pdf&lang=pt>
3. Campos PA, Féres-Carneiro T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP* [Internet]. 2021[cited 2025 Nov 12];32:1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrxkQ/?lang=pt&format=pdf>
4. Canario MADSS, Cardelli AAM, Caldeira S, Zani AV, Baggio MA, Ferrari RAP. O vivido de mulheres no puerpério:(des) continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2021[cited 2025 Nov 18];20:1-9. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55440>
5. Castiglioni CM, Cremonese L, Prates LA, Schimith MD, Sehnem GD, Wilhelm LA. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde

- da Família. Rev. enferm. Rev. Enferm [Internet]. 2020 [cited 2025 Nov 17];10(50):1-19. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37087>
6. Amorim TS, Backes MTS. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. Rev Rene [Internet]. 2020 [cited 2025 Out 15]; 21: 1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt>
7. Paroni CGL, et al. A importância da visita domiciliar puerperal na saúde da mãe e do recém-nascido: uma revisão integrativa [Internet]. 2022[2025 Nov 13];2(4):1–10. Available from: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/120/102>
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitadas. 2007; Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf
9. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 4. ed. São Paulo, 2007.
10. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. 2015.
11. Benzoni SAG, Baptista NG, Musacci RTT, Silva JMP. La percepción de la maternidad en las mujeres en la época contemporánea. Prometeica [Internet];29: 232-243. Available from: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/16245>
12. Ribeiro KCA, Santos MMD, Carreiro MA, Souza AS, Silva JSLG, Gonçalves SJC. Puerpério: os desafios da chegada de um bebê. Revista Pró-UniverSUS [Internet]; 15(3):148-153. Available from: <https://doi.org/10.21727/rpu.v15iEspecial.3869>
13. Meirelles L, Avelato I, Antônio R. Os sentimentos vivenciados pelas puérperas no pós-parto contribuições para o cuidado de enfermagem. RCUBM [Internet]. 2022 [cited 2025 nov 22];24(47):71-78. Available from: https://revista.ubm.br/index.php/revista_cientifica/article/view/1330
14. Ferreira SG, et al. Assistência de enfermagem no puerpério: ações de enfermagem na recuperação e bem-

estar da puérpera. Rev. Foco [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 22];18(10):1-19. Available from: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10193>

15. Rodrigues DP, et al. Women's perception of labor and birth care: obstacles to humanization. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022[cited 2025 Nov 14];75(2):1-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0215>.

Endereço para Correspondência:

Autor para Correspondência: Clara Oliveira Lelis

Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, Jequié, BA.

CEP: 45.208-409

E-mail: lelisoclara@gmail.com

Recebido em: 27/11/2025

Aprovado em: 14/04/2026

Publicado em: 14/05/2026